adufpel
SSIND. DO ANDES-SN

VOZ DOCENTE

ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

JORNAL DA ADUFPel . SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN . PELOTAS . EDIÇÃO 10/2015

Foto: ANDES-SN

Greve termina, luta continua

A greve docente mais longa da história acabou após 139 dias, mas a mobilização continua. Confira como em nossa reportagem. Página 5

Funpresp

A entrada no regime de previdência complementar da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) passa a ser compulsória. Página 4.

Calendário acadêmico

O novo calendário acadêmico para as e os estudantes foi divulgado pelo Cocepe no dia 29 de outubro. Para a maioria dos cursos haverá férias. Página 4.

EDITORIAL

Outubro Rosa, Novembro Azul

Outubro Rosa. Novembro Azul. Meses de atenção à saúde. Trabalhadores precisam olhar para além de suas rotinas laborais. Outubro foi um mês de festas e lutas. Comemoramos o dia dos professores e das professoras, dos servidores e das servidoras públicas. Lutamos em defesa de nossos projetos e carreiras. Preocupamo-nos com o investimento do tempo e passamos a sofrer consequências da falta de poder de decisão.

Neste outubro, mês de luta contra o câncer de mama, dentre tantos ocorridos, você poderá ler sobre a comemoração do Dia do Professor, que a ADUFPel-SSind organiza anualmente. Também, sobre música e cinema, como o Voz Docente fala todo mês. Poderá informar-se sobre o final da greve docente no país e, sobre a luta pela manutenção do PIBID na UFPel. Ainda, encontrará notícias sobre a definição do calendário acadêmico na nossa Universidade e sobre a, agora, obrigatória adesão ao regime de previdência da Funpresp.

Novembro, mês de luta contra o câncer de próstata, não será diferente. As temáticas chamam a refletir sobre a educação pública e nossa saúde. Foi aprovada, em primeiro turno, na Câmara Federal, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395/2014 que altera a possibilidade de cobrança de cursos não-regulares no ensino superior. Felizmente, ainda há a condições de barrar esta PEC, assim como há condições e necessidade de se combater o assédio moral. Este tema, inclusive, tem sido discutido em uma série de eventos que estão atravessando o país a fim de conscientizar e promover a organização da classe trabalhadora.

Uma série de Grupos de Trabalho do ANDES-SN e o Setor das Instituições Federais de Ensino reuniram-se neste final de outubro, trazendo novidades (reflexões e atividades) para novembro. Informe-se regularmente nos outros veículos de comunicação da ADUFPel-SSind (site e Facebook). Ou aguarde o próximo Voz Docente! Boa leitura!

MURAL

Foto: Reprodução

A 43ª Feira do Livro de Pelotas de 2015 iniciou no dia 29 de outubro, na Praça Coronel Pedro Osório. O patrono é Vitor Ramil. A programação pode ser encontrada no site feiradolivrodepelotas.com.br.

AGENDA

6 a 8/11	Abertura do XVIII Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria do ANDES-SN, no Recife (PE)
6 a 7/11	Reunião do GTPCEDGS, em Salvador (BA)
18 a 23/11	Curso do NPC, no Rio de Janeiro (RJ)
19 a 21/11	Abertura da Oficina Inter-regional II da Pesquisa sobre Saúde e Adoecimento Docente do ANDES-SN, em Curitiba (PR)

EXPEDIENTE

Jornal VOZ DOCENTE / Publicação da Associação dos Docentes da UFPel - Seção Sindical do ANDES-SN (ADUFPel) . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA . Gráfica: Multi (Novo Hamburgo) . Tiragem: 2.000 exemplares

Redação: Gabriela Venzke (MTB 0016368/RS), Liana Coll (MTB 0017486/RS) e Vitória Trescastro (estagiária) Diagramação: Liana Coll Fotografias: Acervo e Assessoria ADUFPel

Presidente: Celeste dos Santos Pereira . **Primeiro Vice-Presidente:** Henrique Andrade Furtado de Mendonça . **Segundo Vice-Presidente:** Luiz Henrique Schuch . **Secretário Geral:** Júlio César Emboava Spanó . **Primeiro Secretário:** Renato Fabrício de Andrade Waldemarin . **Segunda Secretária:** Beatriz Franchini . **Primeira Tesouseira:** Daniela Stevanin Hoffmann . **Segunda Tesoureira:** Ana Lúcia Costa de Oliveira . **Terceiro Tesoureiro:** Giovanni Felipe Ernst Frizzo

CONTATOS . Site: adufpel.org.br . **Email:** secretaria@adufpel.org.br . **Facebook:** /adufpel . **Endereço:** Major Cícero de Góes Monteiro, 101 - Centro - Pelotas . **Cep:** 96015-190 . **Telefone:** (53) 3225.4236 **Colaborações e sugestões para o jornal:** imprensa@adufpel.org.br

ATENDIMENTO EXTERNO . Das 8h às 18h sem fechar ao meio dia. **ATENDIMENTO JURÍDICO** . Todas as quintas-feiras, das 9h às 10h, sem agendamento prévio. Outros dias da semana no escritório Chapper & Cavada, com agendamento prévio pelo telefone (53) 3225.8647

ADUFPEL

Vencedores de concurso de arquitetura são premiados

No dia 16 de outubro, aconteceu a cerimônia de premiação dos projetos arquitetônicos para a nova sede da ADUFPel-SSind. O vencedor foi de Vitor Sadowski e dos coautores Arthur Lins e Felipe Finger, seguido do segundo lugar, de Eudoxio dos Santos, com a colaboração de Cíntia Duarte, e do terceiro, de autoria de Luciana Hoff, junto aos coautores Leonardo de Pontes e Daniel Lamas e colaborador Ricardo Mendes. O jornal Voz Docente conversou com os vencedores sobre a experiência em participar do concurso.

Voz Docente: Como vocês ficaram sabendo do concurso? Já haviam participado de outro?

Vítor, Arthur e Felipe (V. A. F.): Ficamos sabendo do concurso através do professor da UFSC e presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo. Esta não é a primeira vez que a gente participa de um concurso, mas é a primeira em que a gente consegue emplacar um primeiro lugar. No ano passado, em parceria com um escritório que trabalhávamos, conseguimos ficar em segundo lugar em um concurso nacional e ganhamos uma menção honrosa. Nós gostaríamos de parabenizar a iniciativa da ADUFPel-SSind de organizar um concurso de arquitetura, por ser uma das formas mais democráticas e que traz mais contribuições para a própria entidade.

VD: Em que foi inspirado o projeto? Como vocês trabalharam com as necessidades da Seção Sindical?

V. A. F.: Para a realização de um projeto procuramos sempre fazer um estudo sobre a história da cidade. A análise foi essa relação com o entorno, para que pudesse contribuir com a construção de uma cidade mais igualitária e democrática, principalmente porque a área do terreno se encontra em um setor com menos urbanidade. O local é um eixo público muito importante porque interliga várias áreas de Pelotas e pelo perfil da ADUFPel-SSind nós entendemos que tem que ser um espaço coletivo e democrático.

VD: Como vocês comparam a sede atual com o projeto de vocês?

V. A. F.: A sede atual tem um valor simbólico bem interessante, mas não atende de forma programática as necessidades dos docentes, até porque o número de sindicalizados ampliou e o lugar foi ficando muito pequeno. Mas dá para verificar que é um espaço coletivo e acolhedor, que proporciona trocas e encontros, e isso foi também incluído na nossa proposta, mas em uma escala que comporte um número maior de pessoas.

Encontros debatem o assédio moral no trabalho

Entre os dias 8 e 11 de outubro ocorreu, em Florianópolis, o III Congresso Iberoamericano de Assédio Moral e Institucional. O evento ocorreu simultaneamente ao IV Seminário de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho, promovido pelo Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho de Santa Catarina. O evento incluiu oito minicursos, quatro conferências e 17 mesas de debates, com a participação, entre os expositores, de profissionais de oito países.

De acordo com os diretores da ADUFPel-SSind, Renato Waldemarin e Júlio César Spanó, durante o Congresso, ficou evidente a lógica de que valores sociais influenciam os valores institucionais e provocam um acirramento dos casos deste tipo de violência. A competição e o individualismo, a intolerância frente às diferenças, a resignação frente às injustiças sociais e a lógica gerencialista que perpassa, inclusive, as universidades, destacados pelos palestrantes, foram exemplos de valores sociais fortemente ligados ao assédio moral.

Uma vez que as progressões, efetivações e, mesmo a manutenção do vínculo empregatício, dependem de critérios gerencialistas, trabalhadores têm pouca autonomia para defender-se do assédio. Dessa forma, a posição dos especialistas (acadêmicos, advogados e procuradores do trabalho) focou na necessidade de unidade e organização para combater e evitar esta prática.

A ADUFPel-SSind reafirma ser contrária a toda e qualquer prática de assédio, defendendo a solidariedade e união entre os trabalhadores como meios de combatê-la.

Dia do Professor e da Professora na ADUFPel-SSind

No dia 17 de outubro, a ADUFPel-SSInd realizou mais uma vez a tradicional Festa de Dia do Professor. Houve almoço, brinquedos e recreacionistas para as crianças. O evento aconteceu no Recanto de Portugal, em um sábado de sol, e recebeu dezenas de professores, seus amigos e familiares. A ADUFPel-SSind parabeniza todas e todos docentes pela linda arte de transmitir conhecimento e pela árdua resistência na luta contra a precarização do ensino público gratuito e de qualidade.

GERAL

Funpresp passa a ser compulsória

A adesão ao regime da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) passa a ser compulsória. Está vedado o poder de escolha de vínculo dos servidores que ingressaram no serviço a partir de 2013. O Projeto de Lei (PL) 8105/2014, do deputado Luiz Gonzaga (PSB/PE), que institui a obrigatoriedade da adesão, foi aprovado em outubro, seguindo logo para apreciação do Senado. Quem desejar desligar-se da Funpresp, tem até três meses para assinar o termo de rejeição e enviar para a organização. Uma estratégia que deve fazer o baixo número de ingressantes aumentar, já que é preciso informar-se sobre o fundo e, em prazo curto, comunicar a rejeição. Entretanto, nem mesmo o governo e a Funpresp sabem como agir em relação a este prazo, uma vez que muitos servidores o teriam perdido .

O que é a Funpresp?

A Funpresp, instituída em 2012, é um fundo de pensão privado que contrai a contribuição dos trabalhadores e aplica no mercado financeiro. Apenas parte dos rendimentos das aplicações é utilizada para o pagamento de aposentadorias. Por isso, a Fundação traz muitos riscos, uma vez que está sujeita às oscilações do mercado e se esquiva da obrigação de pagar as aposentadorias caso venha à falência, fato que ocorreu em outros fundos, como o da Varig (Aerus) e o dos Correios (Postalis).

Os riscos

"O trabalhador que se filia está fazendo um empréstimo ao capital sem ser devidamente remunerado e esclarecido de que se trata de um empréstimo que pode não ter devolução", afirma Sara Granemman, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro que realizou sua dissertação e tese sobre os fundos de pensão.

"Os fundos de pensão, quando dão errado, deixam os trabalhadores sem aposentadoria e, quando dão certo, dão certo do ponto de vista do capital, auxiliam na exploração e redução dos direitos dos trabalhadores", aponta Sara.

Informe-se

O ANDES-SN, desde 2011, faz campanha de esclarecimento sobre a Funpresp. Há uma cartilha informativa no site do Sindicato Nacional (andes.org.br).

Caso esteja em dúvida, procure a sua Seção Sindical para esclarecê-la. A ADUFPel-SSind é contrária à imposição deste regime ao servidor e à especulação financeira na qual ele se baseia.

Calendário acadêmico é definido

O novo calendário acadêmico para as e os estudantes só foi divulgado no dia 29 de outubro em reunião ocorrida no mesmo dia, no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe). O clima até o dia, e mesmo após, é de incerteza para os ingressantes no segundo semestre de 2015.

O período letivo da maioria dos cursos irá até 11 de março, com intervalo de 21 de dezembro a 2 de fevereiro. Os cursos de Farmácia, Medicina, Agronomia e Odontologia terão aulas e atividades em janeiro, com recesso de fim de ano.

Chamada oral de inverno

Os calouros do segundo semestre iniciaram as aulas no dia 15 de outubro. Nos dias 13 e 15 do mesmo mês, foram realizadas as chamadas orais, com o objetivo de preencher as quase mil vagas remanescentes do processo seletivo. A procura para o preenchimento das vagas foi baixa, especialmente para os ingressantes de cotas socioeconômicas. Sem condições de permanecer na cidade até a data da chamada e, incertos de obter assistência estudantil, não puderam permanecer em Pelotas.

A equipe de comunicação da ADUFPel-SSind esteve na chamada oral do dia 14 e conversou com estudantes, membros do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e técnico-administrativos em educação, que realizavam o processo. Segundo André Mariano, coordenador geral do DCE, o Diretório tem se preocupado com a qualidade da educação, a infra-estrutura e a assistência para as e os estudantes. "Estamos bastante preocupados com onde as pessoas vão se hospedar e o conhecimento dessas pessoas sobre a universidade. Sabemos que o início é bem conturbado" afirma André.

ESPECIAL

Greve termina, luta continua

Foto: ANDES-SN

Após 139 dias, os docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE) aprovaram a saída unificada da greve entre os dias 13 e 16 de outubro. A decisão foi tomada entre os dias 6 e 8 de outubro, por ampla maioria, nas assembleias realizadas nas bases. O anúncio foi feito pelo Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN no dia 9. Esta é a greve mais longa da história protagonizada por docentes federais. A última, em 2012, teve a duração de 124 dias.

Relembre

Iniciada no dia 28 de maio, com gradual adesão de 50 instituições, a greve teve como ponto de partida a intransigência e o descaso do governo federal em relação à reivindicação dos docentes federais. O conjunto de pautas envolve valorização salarial, com paridade entre ativos e aposentados, plano de carreira, manutenção do caráter público das IFE, com revogação de projetos que ampliam a terceirização, condições de trabalho e garantia de autonomia.

Os Servidores Públicos Federais (SPF), compostos por docentes, servidores técnico-administrativos em educação, trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Judiciário, Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (ASFOC), Sinasefe, Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), entre outros, uniram-se em defesa de suas categorias.

De acordo com o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, os professores construíram uma greve forte, mesmo com as dificuldades da atual conjuntura de ajuste fiscal e retirada de direitos dos trabalhadores. “Está em curso um processo de medidas de austeridade que afetam a educação e, no caso, as universidades. A greve docente se impôs como uma necessidade para combater as políticas de cortes no orçamento e o desmonte das IFE, orquestrado pelo governo federal”, conta.

Proposta rejeitada

Os servidores rejeitaram a proposta da Secretaria de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (STR/MPOG), que incluía a reestruturação das tabelas salariais com o índice de 10,8%, parcelado em dois anos (5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017). A oferta não cobre as perdas inflacionárias do período e muito menos considera as perdas salariais passadas. Segundo o diretor do ANDES-SN e da ADUFPel-SSind, Giovanni Frizzo, o oferecido pelo governo se caracteriza como confisco salarial, na medida em que assinar este acordo significaria aceitar a redução dos salários em função das perdas inflacionárias. “O governo apresentou proposta para apenas um dos itens da nossa pauta. Aceitar este acordo significaria abrir mão das demais pautas que para nós são fundamentais de avançarmos para garantia de uma universidade pública, gratuita e de qualidade”, afirmou.

Durante todo o processo negocial, o governo federal, através do Ministério da Educação (MEC), não dialogou com a pauta apresentada pelos docentes. Foram várias as tentativas de reuniões com o ex-ministro Janine Ribeiro e o atual Aloízio Mercadante e nenhuma negociação efetiva, pois eles sempre se negaram a comparecer e dialogar.

As duas cartas apresentadas durante a greve foram respondidas pelo governo, sinalizando mais uma vez a sua posição política em relação ao desmonte do caráter público e gratuito das IFE.

Próximos passos

Frizzo analisa a saída unificada da greve nacional como uma demonstração de unidade da categoria docente, que estabeleceu uma agenda de ações para enfrentar a intransigência do governo e as medidas de austeridade que têm destruído os direitos sociais e trabalhistas. “A necessidade do próximo período será intensificar as ações em conjunto com os demais trabalhadores e movimentos sociais para enfrentar as políticas neoliberais do governo federal”, destaca.

O CNG, em seu último comunicado, divulgou uma avaliação sobre a greve e apontou os próximos passos da luta em defesa da educação pública, entre eles a construção do Outubro de Lutas (ver contracapa), com plenárias e manifestações, e a realização de atos em todo o país no Dia do Professor (15). Também, escreveu uma Carta à Sociedade Brasileira, na qual explicou as circunstâncias que levaram à saída da greve, que pode ser lida pelo site grevenasfederais.andes.org.br.

O presidente do ANDES-SN explica que o próximo passo é partir para um novo patamar de luta. “Mesmo com a saída unificada da greve nacional, nós continuaremos buscando uma negociação com o governo federal e manteremos a mobilização da categoria”.

O setor das IFE se reuniu nos dias 30 e 31 de outubro para avaliar a greve nacional e discutir uma agenda de continuidade da luta. As atividades podem ser conferidas em nosso site (adufpel.org.br) e rede social (facebook.com/adufpel).

MOVIMENTOS

Greve dos bancários termina

A greve dos bancários, iniciada no dia 6 de outubro, terminou após 21 dias. Os trabalhadores retomaram suas atividades no dia 27 após votação em assembleia, na qual decidiram aceitar as propostas apresentadas pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Banco do Brasil, Caixa e Banrisul.

O que reivindicavam?

O Comando Nacional reivindicava um reajuste salarial de 16%, incluindo a reposição da inflação, mais 5,7% de aumento real; piso de R$ 3.299,66; vales alimentação e refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá de R$ 788,00 cada ao mês; melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral; igualdade de oportunidades, com fim das discriminações nos salários e na ascensão profissional.

Proposta aceita

A votação durante a assembleia foi conduzida separadamente por banco, em função das negociações específicas. Além dos reajustes, todos abaixo do reivindicado, de 10% para os salários, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e piso de 14% para os vales refeição e alimentação, já ofertados no dia 23, os banqueiros aceitaram abonar 63% das horas dos trabalhadores com jornada de seis horas, e 72% para os trabalhadores com jornada de oito horas.

A diretora da ADUFPel-SSind Daniela Hoffman avalia: “assim como nas greves dos Servidores Público Federais, os patrões, seja o governo ou a Fenaban, estão com posturas de arrocho sobre a classe trabalhadora. São os trabalhadores que pagam a conta pela crise financeira”.

Valor das passagens aumenta e usuários são prejudicados

Os usuários da empresa Santa Silvana, responsável pelas linhas do Capão do Leão e Universidade-bairros foram surpreendidos, no dia 13 de outubro, com o aumento de R$ 0,20 nas passagens. A empresa justifica o acréscimo nas tarifas pelo aumento no valor do combustível. A medida foi aprovada pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan).

Mobilizados contra o aumento, estudantes da UFPel realizaram, entre os dias 15 e 16 de outubro, o “Catracaço”, ato no qual pularam as catracas dos ônibus em descontentamento às medidas. O movimento estudantil pretende dar continuidade às ações e manter uma mobilização constante, reivindicando, também, a qualidade e segurança do transporte coletivo, menor intervalo entre os veículos – o tempo médio de espera é de 45 minutos –, e o passe estudantil.

De acordo com a aluna do sexto semestre de Agronomia, Daniela Lumertz da Luz, diversos estudantes não estão recebendo seus vales. Ela critica a qualidade do transporte: “Os ônibus disponibilizados são velhos e andam muitas vezes em alta velocidade. Eu já tive que trocar de veículo porque o ônibus em que eu tinha embarcado estava pegando fogo. Também já tive que andar quase meio quilômetro de pé, próxima à porta que estava aberta”.

CULTURA

Uma homenagem a Avendano

No dia 17 de outubro, o grupo Sovaco de Cobra apresentou seu novo trabalho, um álbum dedicado inteiramente à obra de Avendano Júnior, mestre do choro em Pelotas e no Brasil inteiro. O lançamento ocorreu na Biblioteca Pública Municipal em duas sessões, visto o grande interesse do público em prestigiar o evento. A equipe de comunicação da ADUFPel-SSind conversou com Gil Soares, um dos membros do trio, que nos contou mais sobre o choro, o álbum e a obra de Avendano.

Voz Docente (VD): Como surgiu a ideia de se dedicar à obra do Avendano e qual a importância e magnitude deste artista localmente e nacionalmente?

Sovavo de Cobra (SDC): Gravar composições do Avendano já estava nos nossos planos desde 2011, tanto que conseguimos levá-lo ao estúdio para registrar o Mimoso conosco. O projeto de fazermos um álbum exclusivamente dedicado a ele foi uma evolução natural, sobretudo após seu passamento ao plano espiritual em 2012. O Avendano não é grande por ter tocado muito bem seu cavaquinho. O Avendano não se tornou uma lenda por ter composto mais de uma centena de melodias sofisticadas. O Avendano é grande, lendário e relevante para nossa cultura por ter sido um ser humano excepcional em generosidade, carisma e capacidade de agregar pessoas.

VD: Quais são os espaços do chorinho hoje? Como está a situação do Liberdade?
SDC: O Choro hoje em Pelotas está vivendo um momento de renovação e multiplicação, naturalmente impulsionado pelo entusiasmo das novas gerações de músicos. O Clube do Choro é um exemplo disso, pois agrega músicos experientes e jovens estudantes de instrumentos com o objetivo de estudar e tocar os grandes compositores do gênero, inclusive, claro, o Avendano. O Bar Liberdade não funciona mais como casa noturna e espaço do Choro. Vários fatores contribuíram para isso: o endurecimento da legislação de prevenção de sinistros (após o episódio da Boate Kiss em Santa Maria) e a consequente inadequação do prédio para atividade noturna; o falecimento, em um curto espaço de tempo, do Avendano e do Dilermando Lopes, proprietário do bar. A viúva e os filhos seguem administrando o local, mas apenas como restaurante durante o dia.

Foto: Fernanda Cassel

VD: Como foi a seleção do repertório?
SDC: O repertório foi escolhido a partir de um álbum de partituras editado pelo violonista Luiz Machado, amigo do Avendano que se dedicou generosamente à tarefa para que outros músicos tenham contato com a obra. A partir disto a escolha recaiu sobre os temas que, na nossa opinião, se adaptam naturalmente às características sonoras, musicais e idiomáticas de um instrumento de sopro, já que foram concebidas originalmente para o cavaquinho e na nossa formação o instrumento que conduz as linhas melódicas é a flauta.

VD: Onde as pessoas podem ter acesso à musica do trio?
SDC: Por enquanto estamos comercializando o CD nos nossos shows, cuja agenda pode ser conferida na nossa fanpage (www.facebook.com/SovacodeCobraTrio), da Escápula Records (loja.escapularecords.com.br) e da NotaAzul Produções (on.fb.me/1R6rHjA), que disponibilizarão opções de compra através da internet. Mais informações com Haroldo de Campos (NotaAzul) pelo telefone (53)81160403.

Dica de filme: "Que horas ela volta?"

O filme "Que horas ela volta?", dirigido por Anna Muylaert e estrelado por Regina Casé, é um banho de realidade necessário à sociedade brasileira. Regina, que interpreta Val, é uma empregada que vive na casa dos patrões e que precisou abandonar o Nordeste em busca de sustento digno à sua filha, que ficou na cidade natal de ambas. O enredo da trama envolve a ida da filha de Val para a casa, já que a adolescente iria prestar vestibular em São Paulo. No entanto, a menina traz uma consciência de classe que abala a relação entre todos os moradores. Indignada com a posição subalterna da mãe, que não pode nem comer à mesa com os chefes, Jéssica começa a quebrar algumas fronteiras sem, no entanto, deixar de indignar a patroa e atrair o olhar sedutor do patrão.
Ao longo do filme, é impossível deixar de reconhecer muitos fatos que circundam nossa sociedade. A separação de classes, inacreditada por muitos, fica nítida. Em um Brasil, onde a renda é parâmetro para posição de vida, há fronteiras concretas entre a elite e a classe trabalhadora. Através de um filme muito sensível, que causou indignação de representantes dos patrões e lágrimas dos mais sensíveis, podemos perceber e nos levantar contra esses muros.

CONTRACAPA

Outubro de Luta

Professores e estudantes se reuniram em todo o país contra o ajuste fiscal do governo. As ações fazem parte das mobilizações pós-greve.

Como parte da agenda de mobilizações pós-greve, o mês de outubro foi de atos e manifestações pelo país. A jornada chamada Outubro de Lutas reuniu trabalhadores e trabalhadoras em encontros locais e regionais para aprofundar a avaliação de conjuntura e lutar em defesa da educação pública.

A realização do Outubro de Lutas foi definida no Encontro Nacional dos Lutadores e Lutadoras, realizado no dia 19 de setembro, em São Paulo, com a participação de 1200 pessoas. A proposta foi dar continuidade à luta contra o ajuste fiscal promovido pelo governo federal.

Foram realizadas plenárias, desde o início do mês, e manifestações em mais de sete capitais durante a segunda quinzena de outubro. Entidades, movimentos sociais e populares e organizações de esquerda organizados no Espaço de Unidade de Ação prepararam as atividades.

O boletim divulgado pela Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas destaca: "Nosso esforço é por realizar muitos atos, assembleias com paralisações onde for possível, unificar as lutas que estiverem ocorrendo, apoiar as categorias em campanhas salariais e as greves, realizar bloqueios de rodovias, ocupações de terras, protestos dos movimentos sociais e dos que lutam contra as opressões".

O informativo traz, ainda, dados sobre os desdobramentos da reunião do Comitê Executivo Nacional da Campanha pelos "10% do PIB para a Educação Pública, Já!", que indicou uma data para o próximo Encontro Nacional da Educação (ENE) de 2016.

Dia do Professor também é dia de luta

O Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN também encaminhou a realização de atos e manifestações nas Instituições Federais de Ensino (IFE) durante o Dia do Professor (15), contra a precarização da educação.

"Essas manifestações reafirmam a disposição de luta da categoria e na defesa do direito de todos os habitantes desse país a uma educação pública, gratuita e de qualidade", afirmou o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo.

PIBID

O dia foi marcado por manifestações em todo o país, em defesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Em junho deste ano, foi anunciada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) uma redução de R$ 785 milhões no Programa. Os cortes estão diretamente relacionados ao pacote de contingenciamento do governo federal. Em Pelotas, a manifestação aconteceu no largo do Mercado Público e reuniu docentes e estudantes.

De acordo com a coordenadora de Gestão do PIBID na UFPel, Vanessa Leite, o Programa vem sendo extremamente afetado. "Nós não recebemos a verba de custeio referente à 2015, apenas a verba de 2014, e tivemos que distribuir ela para os dois anos", explicou. Na Universidade, uma das consequências foi a diminuição do número de alunos e supervisores bolsistas, de 487 para 460. Vanessa afirma que a tendência é a de que seja reduzido ainda mais o número de bolsas. Por enquanto, o futuro do Programa é incerto e não há garantias de sua continuidade.

Câmara aprova PEC que acaba com a gratuidade de cursos não regulares

Mais um passo foi dado em direção à privatização e ao desmonte do ensino público. Foi aprovada no dia 21 de outubro, pela Câmara dos Deputados, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395, que altera o artigo 206 da Constituição Federal sobre a gratuidade dos cursos não regulares de ensino superior em estabelecimentos oficiais.

Com a medida, podem ser transferidas do Estado para empresas privadas quaisquer obrigações referentes ao financiamento destes cursos nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Isso afetaria a realização de concursos, descaracterizando a função social e retirando a autonomia didático-científica das IPES.

Para a diretora da ADUFPel, Daniela Hoffmann, esta é uma medida que restringe o acesso à educação superior. "É eximir o governo da responsabilidade de oferecer ensino gratuito universal, assim como faz na educação básica."

A proposta será votada em mais um turno pelo plenário da Casa antes de ir para o Senado. O ANDES-SN está realizando uma campanha para sensibilização dos deputados e senadores. A ADUFPel-SSind enviou um e-mail aos sindicalizados no dia 29 de outubro chamando todos e todas a participarem desta mobilização. Acesse o seu correio eletrônico e ajude a manter a gratuidade no ensino superior público.